

“Os rios buscam o espaço que é deles”



Por Arnildo Korb
Biólogo, Ms. Professor
UDESC-CEO
Curso de Enfermagem- Palmitos

A frase no preâmbulo foi proferida por pessoas, que perplexas diante da tragédia ocorrida no Vale do Itajaí, procuram “explicar” o que havia ocorrido. Geólogos explicaram que o solo da região é formado por sobreposições de sedimentos arenosos e argilosos, e quando excessivamente encharcado pode provocar desmoronamentos. Para outros, é o efeito da ocupação desordenada das encostas, da destruição das matas ciliares, do assoreamento dos rios, e do aquecimento global. As explicações dadas por especialistas e leigos podem ser resumidas pelo título: os rios vieram buscar o espaço que é deles. Entre explicações e acusações, gestos solidários em apoio às vítimas, as modestas incursões dos governantes e esgotadas as possibilidades de exploração pela mídia como forma de audiência, fica a sensação de que as “explicações” não foram satisfatórias e que as dúvidas e a insegurança nos acompanharão por longo período.

A tragédia não pode ser considerada um fato isolado, ou apenas um motivo para conversa na roda de chimarrão. Nesse aspecto será que algumas das explicações dadas poderiam justificar as freqüentes estiagens e tempestades no oeste? Caso confirmadas as previsões sobre o aqueci-

mento global, como reagiremos ao surgimento e ao reaparecimento de doenças humanas?

Diferente do vale do Itajaí, os aspectos topográficos e geológicos da região oeste nos beneficiam, embora registros da década de 80, quando da grande enchente, apontam a nossa vulnerabilidade. Desse período para cá muitas barragens foram construídas, e muitos devem estar se per-

veriam também promover a mudança de comportamento da população, ao invés de atuarem apenas com medidas punitivas. Já os poderes públicos têm promovido mudanças na legislação ambiental para atender aos interesses produtivos e imobiliários. Assim, o que é ilegal e ambientalmente incorreto passa a ter outra conotação. Deve-se destacar que enquanto a expressão

“crescimento econômico” significa o avanço sobre todos os espaços buscando unicamente o aumento da produção, embora o poder aquisitivo é uma condição na melhoria da qualidade de vida, a expressão “desenvolvimento econômico” caracteriza o aumento da produção respeitando o meio ambiente. A drenagem e o aterramento de banhados para a produção agrícola ou a edificação não é tida nessa última perspectiva como a melhor alternativa, pois os banhados são reservatórios naturais de água.

As universidades da região podem oferecer alternativas ambientalmente e economicamente viáveis ao setor produtivo, revendo também o

perfil de egresso dos profissionais, pois atender somente as exigências do modelo de produção e de consumo não parece ser nesse momento a melhor alternativa. A educação ambiental necessita ser abordada com maior ênfase na educação básica. Aos governantes compete a elaboração e a implementação de políticas sócio-ambientais efetivas, e maiores reflexões sobre as expressões “crescimento econômico” e “desenvolvimento econômico”, pois para alguns, desinformados ou não, são apenas termos sinônimos.



Vista panorâmica do Rio Uruguai

guntando: será que toda a tecnologia aplicada nessas barragens garantirão a nossa segurança em caso de enchentes? As barragens são necessárias, mas adotar o princípio da precaução parece ser o caminho mais prudente, ao invés de nos satisfazer com explicações como as que estão sendo dadas para justificar a enchente no litoral.

A derrubada das matas nativas e ciliares, as queimadas, a ocupação de áreas íngremes, ainda são práticas observadas no oeste, bem como a negligência dos órgãos fiscalizadores, que de-



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Tire suas Dúvidas!

Quem pergunta é a agricultora e feirante Sra. Marilene Pagliosa, participante na Feira de Produtos Coloniais Sabor da Terra, no calçadão de Chapecó.

“O que fazer em relação a falta de água para as plantas e animais quando se enfrenta uma estiagem?”

O *Tempo* está cada vez mais instáveis e este comportamento deve se tornar presente em nosso dia-a-dia. Mesmo em situações de falta de chuva na agricultura, há o que fazer para minimizar os impactos negativos das estiagens:

- A cobertura do solo é fundamental. Ver a matéria desta edição: “A falta de água no solo e os prejuízos nas lavouras”;

- Manter as nascentes e cursos de água protegidos com vegetação nativa;

- Quem utiliza irrigação, adotar sistemas mais eficientes no uso da água, como o *gotejamento*, por exemplo;

- Consultar a previsão agroclimática e fazer o plantio escalonado quando necessário;

- Utilizar variedades de plantas mais resistentes à seca. Uma opção são os milhos crioulos melhorados (variedades de polinização aberta) que tem um maior período de floração;

- Coletar a água da chuva. Atualmente tem aumentado o uso desta técnica de gerenciamento da água, tanto no espaço rural como urbano. Em muitas propriedades rurais há grandes áreas de telhados como chiqueiro, aviário, galpão e moradia. É possível coletar a água da chuva que cai sobre eles e utilizá-la para diversos fins: limpeza e lavagem; uso em sanitários e para banho; irrigação e fornecimento aos animais.

Estas são algumas das medidas possíveis de serem adotadas, a partir do planejamento da propriedade, buscando a economia de recursos, melhoria na produção, diminuição dos prejuízos causados pelas estiagens e a preservação ambiental.

Respondido por:
Engº Agrº Ms Paulo Ricardo Ficagna
Professor UDESC-CEO

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Organização: Prof.º: Paulo Ricardo Ficagna
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E, Centro.
CEP.:89.802-200
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

Fatores que afetam o rendimento de carcaça de frangos de corte

A importância de um ambiente favorável para expressão do potencial genético



Por João Costa Filho
Acadêmico do curso de
Zootecnia - CEO - UDESC
Professora Orientadora
Drª Leila de Genova Gaya

Quando se fala em rendimento de carcaça, lembre-se de quantidade de carne e de cortes proporcionados pelos frangos criados nos mais diversos tipos de produção.

Neste sentido, como outras características de produção das aves, o rendimento de carcaça pode ser afetado por fatores relacionados às aves e ao ambiente onde forem criadas. Os indivíduos de linhagens comerciais de frangos de corte possuem uma composição genética que lhes proporciona a capacidade produtiva. Todavia, o desempenho destes indivíduos não depende somente da genética, sendo fortemente influenciado pelas condições ambientais (temperatura, alimentação, sanidade, manejo, etc.).

De nada adianta uma ave possuir potencial genético para apresentar um grande rendimento de carcaça se não receber uma alimentação balanceada, e não for submetida a uma temperatura favorável, práticas sanitárias e de manejo adequadas. Da mesma forma, se uma ave for criada com todos os fatores ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento, mas não possuir capacidade genética, esta também não alcançará um bom desempenho.

Assim, é importante que as aves tenham um ambiente de criação favorável, acompanhado de boas práticas manejo, para que consigam expressar o seu potencial genético, chegando ao rendimento de carcaça esperado.



MICROBACIAS III

Por Celso Nunes Moura
Jornalista da Secretaria Municipal de Agricultura
Chapecó

Para o ano de 2009 está previsto a conclusão do projeto Microbacias II com o objetivo de dar Assistência Técnica e Extensão Rural às famílias das microbacias. Para isto foram realizadas reuniões nas 26 comunidades rurais pertencentes às 7 Associações de Desenvolvimento de Microbacias. Com isto cada microbacia elaborou seu plano de trabalho já incluindo as metas para o próximo ano para viabilizar a continuidade do trabalho do Novo Projeto Microbacias III que terá seu período de ação nos 3 anos - 2010 à 2012.



Reunião de planejamento participativo com as famílias de agricultores

Léo Pedro Schneider, Engº Agrº e Extensionista Rural da Epagri/Chapecó comenta que ‘no Plano Anual de Trabalho 2009 as comunidades das microbacias priorizaram ações em diversas áreas da Cadeia Produtiva do Leite, Horticultura, Agregação de Valores dos seus produtos, Produção Vegetal, Auto-abastecimento de Alimentos e Tecnologias Ambientais. Estas ações serão realizadas por: Unidades Demonstrativas; Cursos de Capacitações; Excursões; Tardes de Campo; Reuniões Técnicas; Projeto de Crédito para Investimentos; Campanhas; Mutirões; Organização de Grupos de Interesse e outros similares’.

A equipe técnica para execução das atividades, além da parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, possui 4 extensionistas do Microbacias II (Engenheiros (a) Agrônomos Mauro Casanova, Eliandro Brisot, Thays Lavandoski e Alexandre da Veiga Técnico em Agropecuária e 3 extensionistas rurais da Epagri Chapecó, Maristela Moratelli, Alisson Baldissera e Ana Lúcia Migliavaca.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

A falta de água no solo e os prejuízos nas lavouras



Por **Edir Oliveira da Fonseca**
Eng^oAgr^o,
Doutor em Ciência do Solo
Chefe do Departamento de
Zootecnia UDESC-CEO

Nos últimos anos as lavouras da Região Oeste de Santa Catarina têm sido vítimas de estiagens que causam grandes prejuízos econômicos. Certamente o que mais mudou foi a forma de manejo das lavouras e não o clima.

O uso do plantio direto é um exemplo. Neste sistema de manejo do solo preconiza-se a manutenção de uma boa camada de resíduos culturais na superfície e sua mínima mobilização. Mas o que se observa na maioria das lavouras da região é uma quantidade de resíduos culturais insuficiente para proteger o solo. Nestas condições, o impacto da gota da chuva e o tráfego de máquinas causam compactação da camada superficial do solo (0 – 10 cm). Com isso a água da chuva que deveria infiltrar transforma-se em enxurrada. O solo já não faz mais o papel de “esponja”,



Professor Edir com amostra onde foi identificada baixa porosidade para perfeita infiltração de água no solo

que deveria estocar a água para posteriormente abastecer plantas e recursos hídricos, como fontes, rios, etc.

Diante deste quadro, nos parece obvio pensarmos em técnicas de manejo das lavouras que proporcionem a infiltração de água no solo. Com isso teremos melhores condições para enfrentar períodos de escassez de chuvas (estiagens), que fazem parte do clima da nossa região.

NOTA DO PRODUTOR RURAL

Por **Celso Nunes Moura**
Jornalista da Secretaria Municipal de Agricultura
Chapecó

Todos Ganham Com Sua Emissão

A Nota Fiscal é necessária para todo o produtor rural que desenvolva atividade agropecuária, em regime de economia familiar ou não.

Ao emitir a nota fiscal o produtor está cumprindo com suas obrigações e contribuindo para o desenvolvimento do meio rural. A comercialização da produção com nota fiscal traz benefícios para as comunidades através do retorno do ICMS ao município.

Prova para a Aposentadoria

A assessora nacional do Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural, Elizabete Busanetto, ressalta que a nota fiscal serve como registro das atividades da família e comprova tempo de trabalho para fins de aposentadoria. A nota fiscal cadastrada em nome do casal, através da Titulação Conjunta, garante a comprovação de tempo de serviço também para a mulher, favorecendo sua aposentadoria”.

É recomendável que filhos maiores de 18 anos tenham seu próprio bloco de notas, o que, destacada a assessora, permite acesso ao crédito bem como a participação em programas oferecidos aos produtores rurais.

Responsabilidade

O produtor rural tem algumas responsabilidades com relação às notas. Em hipótese alguma o bloco de notas deve ser emprestado ou confiado a outras pessoas. É importante lembrar que, no caso de imposto a mais a pagar, a responsabilidade é do produtor.

Mercado Público Regional

Chapecó

CHAPECÓ foi colonizado por descendentes de imigrantes italianos, alemães e poloneses, juntamente com a presença de comunidades indígenas nativas.

A população é de 171.789 habitantes, em uma área de 624.308 km². O clima é Mesotérmico, com temperaturas médias entre 15° e 25 °C. A altitude média é de 670 metros acima do nível do mar.

A economia tem expressão internacional por ser grande exportadora de produtos alimentícios industrializados de natureza animal, sendo considerada a Capital Latino-Americana de Produção de Aves e Centro Brasileiro de Pesquisa Agropecuária. Chapecó destaca-se também no Turismo de Eventos e é considerado Pólo Regional de Ensino Superior



Chapecó possui dois estandes no Mercado Público Regional. Um está direcionado para produtos apícolas e produtos naturais: mel e derivados, própolis e derivados, pólen, geléia real, cosméticos, amendoim, mandolite, granola, gergilim, quínuma, grão-de-bico, arroz integral, açúcar mascavo, girasol, soja e derivados, vinho, pinga, grapa, erva mate, panificados diversos. O outro estande apresenta produtos agropecuários e seus diversos derivados: carnes (suína, aves, gado), kit feijoada, embutidos diversos, leite e derivados, queijos, frutas, verduras, panificados, geléias, conservas, licores, caldo de cana, flores, temperos e chás.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Previsão do Tempo

Para 15 dias

Quinta-feira (08/01): O sol predomina em todas as regiões na maior parte do dia, com aumento de nuvens e condições de pancadas isoladas de chuva com trovoadas e risco de temporal entre a tarde e a noite, devido ao calor a aproximação de uma frente fria, que se desloca pelo mar. As temperaturas permanecem elevadas.

Sexta-feira e sábado (09 e 10/01): Uma nova frente fria passa a atuar no Sul do Brasil, deixando o tempo instável com chuva a qualquer momento do dia. **HÁ RISCO DE TEMPORAL COM RAJADAS FORTES DE VENTO E GRANIZO.**

TENDÊNCIA 11/01/08 a 20/01/09

Após a passagem da frente fria, há condições para a ocorrência de chuvas frequentes e significativas em todas as regiões. Durante estes dias não há indicativos de períodos prolongados sem a ocorrência de chuva.

Previsão agroclimática

Janeiro, Fevereiro e Março/ 2009

No Oeste, o comportamento previsto das chuvas, vai beneficiar a colheita das primeiras lavouras, da já comprometida primeira safra do feijão e do milho, mas em contrapartida, poderá prejudicar a germinação da safrinha. Portanto, recomenda-se ao agricultor que no momento da semeadura, acompanhe regularmente a Previsão Agrometeorológica da Epagri/Ciram por fornecer uma previsão mais detalhada, principalmente, por que deverão ocorrer eventos extremos como chuvas intensas de forma isolada, acompanhadas por vezes de granizo.

Para a soja que vai estar em fase vegetativa durante o mês de janeiro, a deficiência hídrica reduz o desenvolvimento das folhas, apesar de que, as fases mais sensíveis são a de floração e enchimento das vagens. Não sendo um evento severo, a cultura pode suportar aos períodos de falta de água.

Demais informações podem ser obtidas no link da 'Agricultura' no web site da Epagri/Ciram.

Fonte: Setor de Previsão de Tempo e Clima Epagri/Ciram

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação, divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84E
Centro. Chapecó-SC
CEP.: 89.802-200
prficagna@hotmail.com

Próxima Edição - 22 de janeiro

Leia também em:

www.jornalsulbrasil.com.br

Receita da safra

TORTA DE MILHO VERDE



Ingredientes do recheio

- 1 cebola média picada
- ½ pimentão vermelho picado
- ½ pimentão verde picado
- 2 latas de milho verde com água (ou equivalente em milho verde da espiga)
- 4 xícaras de leite (grande)
- 3 colheres de maisena (sopa)
- 2 colheres de óleo (sopa)
- 1 colher de salsa picada (sopa)
- uma pitada de sal

Preparo do recheio

Refoga-se a cebola e os pimentões no óleo. A seguir, acrescenta-se o milho verde com o leite e a maisena, até engrossar (deixar o creme mole), adicionando uma pitada de sal e o tempero verde.

Ingredientes da massa da farofa

- 3 xícaras de trigo
- 2 xícaras de maisena
- 1 ovo
- ½ cebola picada
- 1 maço de tempero verde (salsa)
- 1 xícara de óleo
- 1 colher rasa (pequena) de fermento Royal
- uma pitada de sal

Preparo da farofa (crua)

Coloca-se os ingredientes em um recipiente (separado do recheio) e acrescenta o óleo misturando com a mão até formar uma farofa levemente úmida.

Montagem da Torta

Untar com óleo um pirex de vidro com bordas. Usar aproximadamente a metade da farofa para "forrar" o fundo e as laterais do pirex. Em seguida coloca-se o recheio e faz a cobertura com a outra metade da farofa. Leva-se ao forno em fogo baixo para assar com tempo de 40 minutos à 1 hora, até que a farofa da cobertura atinja coloração dourada.

Sugestão de acompanhamentos: Arroz, salada, frango e vinho.

► Agenda

28 à 31/01/2009 - 11ª edição ITAIPU RURAL SHOW. Pinhalzinho

24 à 26/03/2009 - 2ª edição MERCOLÁCTEA MILK - Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves/Chapecó

26 a 28/03/2009 - Paralelo a MERCOLÁCTEA MILK - SIMPÓSIO INTERLEITE (Sistemas de produção; Custos; Gestão)

INDICADORES	R\$
Suíno vivo Produtor independente	2,00 kg
Suíno vivo Produtor integrado	2,34 kg
Frango de granja vivo	1,45 kg
Boi gordo Chapecó	78,00 ar
Boi gordo Florianópolis	90,00 ar
Feijão preto (safra)	110,00 sc
Trigo superior ph 78	25,00 sc
Milho	17,50 sc
Soja industrial	43,00 sc
Adubo NPK (2:20:20) ¹	71,00 sc
Adubo NPK (9:33:12) ¹	88,00 sc
Uréia ¹	55,00 sc
Fertilizante orgânico granulado-saca 40 kg ²	16,20 sc
Fertilizante orgânico granulado-granel ²	386,00 ton
Queijo colonial ³	9,50 kg
Salame colonial ³	10,00 kg
Leite pago na plataforma ⁴	Min-0,548 l Max-0,649 l
Leite - preço médio líquido pago ao produtor ⁴	0,5709 l
Salário mínimo	415,00
Dólar comercial	2,18

Fontes:

Instituto Ceba/SC;

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó;

² Ferticel/Coronel Freitas

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Cooperativa Aurora/Pinhalzinho

Mês de referência - Dezembro/2008



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"